

Índios não querem mais diálogo

É irreversível a decisão dos índios Gavião de não mais dialogar com o Governo Federal sobre a retirada das 136 famílias de colonos assentadas irregularmente pelo Getat (Grupo Executivo das Terras do Araguaia-Tocantins) na reserva Mãe Maria, segundo reafirmou, ontem pela manhã, o superintendente regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), Salomão Santos, através de sua assessoria de imprensa.

"O que eles querem é a imediata resolução do problema, rejeitando qualquer nova discussão em cima do que já foi conversado", disse Salomão, ressaltando que a disposição dos índios chegaria, no máximo, a ouvir a operacionalização da fórmula imediata que o governo deve encontrar para fazer o remanejamento.

Ainda segundo o superintendente regional da Funai, a paciência dos Gavião já se

esgotou há muito tempo. "Dai não sei o que poderá acontecer a qualquer momento", opinou. Por todo o dia de ontem, as notícias procedentes de Marabá, onde estão sediadas a ajudância da Funai e a coordenadoria e presidência do Getat, não revelavam a ocorrência de nenhuma retaliação pelos índios, em face do que eles consideraram "má vontade do governo".

Anteontem, a Companhia Vale do Rio Doce já temia que os Gavião manifestassem a sua insatisfação bloqueando pela segunda vez este ano a ferrovia Carajás-Itaqui, que corta a reserva indígena ao sul e serve para escoar o minério de ferro ao porto maranhense e à exploração. A CVRD não anunciou, contudo, se pedirá auxílio de forças federais caso a ferrovia venha a ser de novo interdita.